

Alto Xingu tinha vida civilizada há 800 anos

Imagens captadas por satélite e escavações na região do Xingu, no Alto Amazonas, comprovam a existência de uma civilização desenvolvida antes da chegada de Cristóvão Colombo à América. A revista *Science* revelou ontem que especialistas da Universidade da Flórida identificaram áreas cultivadas, além de obras de engenharia como praças e pontes. Estradas de até cinco quilômetros ligavam um complexo de dez aldeias, algumas com canais e lagos artificiais. Calcula-se que ali viveram até 5 mil pessoas no século 13. **PÁGINA A6**

UMA SOCIEDADE AVANÇADA

Os pré-colombianos do Xingu

WASHINGTON – Uma remota região do Alto Amazonas foi povoada por uma civilização extremamente desenvolvida, antes da chegada de Cristóvão Colombo ao Novo Mundo, segundo um estudo publicado ontem pela revista *Science*.

Observando imagens captadas por satélite e escavações realizadas na região do Xingu, no Alto Amazonas, especialistas da Universidade da Flórida descobriram a existência de várias aldeias que contavam com obras de engenharia, como praças públicas, estradas e pontes.

A análise da composição vegetal da região mostrou, ainda, que algumas áreas selvagens foram cultivadas. Segundo Michael Heckenberger, que fez o levantamento com outros cientistas e dois chefes indígenas da região, o estudo revela que a área foi transformada nos últimos mil anos por agricultores que construíram um extenso e bem

planejado complexo de aldeias.

Essas localidades estavam interligadas por estradas de três a cinco quilômetros e avenidas mais curtas, sempre dirigidas a um mesmo ponto cardeal, como se tivessem sido concebidas em um plano comum.

Com a exploração da região nos últimos 10 anos e a análise das imagens transmitidas por satélite, os especialistas concluíram que pelo menos 10 dessas aldeias possuíam canais, lagos artificiais e amplas estradas.

Algumas contavam ainda com um sistema defensivo, com fossos de cinco metros de profundidade.

– O complexo de aldeias é um indicador importante de uma sociedade complexa – disse Susanna Hecht, geógrafa do Centro de Estudos Avançados da Universidade de Stanford.

A equipe liderada por Michael Heckenberger ressaltou que, até agora, é difícil determinar o número

de habitantes de cada aldeia. De qualquer forma, a partir do estudo de fragmentos de cerâmica e da densidade das habitações, calcula-se que em cada aldeia viviam entre 2.500 e 5 mil pessoas, e que a população se reduziu drasticamente a partir da chegada de colonos europeus à região.

O pesquisador Carlos Fausto, do Museu Nacional do Rio de Janeiro, destaca que a construção das estradas não faria sentido se os habitantes não se deslocassem de uma aldeia para outra. As praças e estradas que proliferaram entre os anos 1250 e 1400 estão agora cobertas de areias.

– Fato é que em 1492 (ano do descobrimento da América) a influência do homem havia se estendido por toda a região – garante Heckenberger.

Agência EFE